ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" – USP
Disciplina 0110113 "Introdução à Engenharia Agronômica" – 2016.

RELATÓRIOS DAS ATIVIDADES DE MEDIÇÕES : SOJA E MILHO.

Os alunos da disciplina "Introdução à Engenharia Agronômica" realizaram atividades nas plantações de soja e de milho, nos campos experimentais da ESALQ, no 1º. Semestre de 2016, fora do horário de aulas, visando coletar dados para se efetuar a determinação da produtividade média (kg/ha) dessas duas culturas.

A produtividade das culturas é uma característica importante, pois é um indicativo das tecnologias empregadas nas mesmas. O objetivo de qualquer produtor é obter altas produtividades com o menor dispêndio possível de recursos financeiros, melhorando assim os seus níveis de renda e colaborando com o aumento da produção de alimentos para a população.

Com a restrição e dificuldades de aberturas de novas áreas agrícolas, este aumento de produtividade passa a ter cada vez mais importância, pois dentro de uma mesma área, este produtor pode conseguir aumentar estas produtividades empregando melhores tecnologias envolvendo, por exemplo, melhores condições de manejo de solos, adubação, materiais genéticos, tratos culturais, etc.

A produtividade média da soja no campo experimental do Grupo de Experimentação Agrícola (GEA) da ESALQ foi de 4.344 kg/ha, enquanto no Brasil a produtividade média é de 2.929 kg/ha (CONAB/2016 – Companhia Nacional de Abastecimento).

A produtividade média do milho no campo experimental do departamento de Genética da ESALQ foi de 6.758 kg/ha, enquanto no Brasil a produtividade média é de 5.107 kg/ha (CONAB/2016).

A produtividade média da soja e do milho, dos alunos da "Introdução", foi superior à produtividade média do Brasil, o que indica que a correta utilização dessas tecnologias, de forma integrada e com gestão de recursos financeiros, pode contribuir certamente para o aumento da oferta de alimentos e para o extermínio da fome mundial.

Segundo estimativas da FAO/2016 (Food and Agriculture Organization), até 2050 a população da Terra se elevará para 9,1 bilhões de habitantes (hoje são 7,6 bilhões). Para atender a alimentação dessa população, estima-se que a quantidade de alimentos no planeta deva crescer 70% (FAO/2016).

Assim, cabe aos agricultores, pesquisadores e principalmente aos engenheiros agrônomos atuarem no sentido de se aumentar essa produtividade e, consequentemente, aumentar a produção desses alimentos, trabalhando, por exemplo, com o melhoramento genético de plantas, adubação, manejo do solo, entre outras áreas da Agronomia.